

MOMENTO *feminino*

SEXTA-FEIRA, 12 - 3 - 1948

Av. Rio Branco, 257 — S.-715

CR\$ 1,00 * ANO I * N° 33

UM JORNAL PARA O SEU LAR



Cenas do Hamlet, pelo Teatro do Estudante

Uma história por semana

Quando às gerações futuras for contada a história da luta das mulheres brasileiras, por liberdade, justiça e justiça, há de ser ouvido, muitas vezes, o nome de Lourdes. Queremos contar a sua história como exemplo de dedicação e de coragem.

Pouco tempo depois de casada, com um filho no ventre, viu seu companheiro, gravemente ferido sendo arrastado à prisão, pelo crime de lutar contra o fascismo, con-

tra o terror e a exploração.

Dela mesma, de como viveu, de como sofreu, nós pouco o sabemos, porque os fatos que nos contou, sempre se referiram ao companheiro, através de seu amor e de sua ajuda à causa defendida por ele. Nós a conhecemos depois de alguns anos, quando tinha a casa cheia de quatro filhos. Encontramos naquela mulher, de corpo franzino e tempera de aço, a força e a coragem das heroínas que se fa-

zem dia a dia. Dessas heroínas que se levantam de madrugada para deixar a comida pronta, que trabalham fora, que, entre um horário e outro, lavam roupa e passam a ferro, que, de noite e aos domingos percorrem as distâncias, unindo e organizando as mulheres e que são, sobretudo, mães. Assim, vive a nossa amiga. Trabalho, luta, dedicação ao companheiro e carinho um grande carinho pelos filhos. Novamente, estão se repetindo em sua vida aqueles fatos que tanto a fizeram sofrer, mas que lhe deram uma maior consciência de luta pela segurança dos lares e pela felicidade das crianças.

Seu companheiro, em Salvador, foi ferido pela polícia, num requinte de crueldade e ele conseguiu arrastá-lo das mãos dos assassinos. Seu amor, sua coragem e sua dedicação o salvou, naquele momento.

Lemos uma carta em que Lourdes responsabiliza o governo da Bahia, pela vida de seu esposo. Nós responsabilizamos todos aqueles que desfazem os lares e continuaremos lutando para que todas as mulheres compreendam como Lourdes a necessidade de construir o mundo em que as mulheres não chorem a ausência dos entes queridos, feridos, injustificados e perseguidos.

Lourdes, receba aí, nessa Bahia, tantas vezes tinta pelo sangue dos heróis, tantas vezes cantada pelos poetas do povo, a solidariedade de todas as mulheres que lutam de todas as mulheres progressistas e democratas, de todas as mães, num aceno de certeza na segurança dos lares brasileiros.

Amigas e Amigos leitores!

RESPONDA AO NOSSO QUESTIONÁRIO!

Lê nosso jornal

Que página prefere?

Gosta do Romance?

Que seção prefere?

Que coisas lhe interessam sejam publicadas?

Qual é a sua opinião?

Quais as suas sugestões?

Nome ou pseudônimo Cidade

Profissão Residência.....

Um conselho para você, Elza

Você me disse que não há mais conta das rugas que tem com seu marido. Todas lhe deixam contrariada por alguns dias. Você fica amuada, sem jeito para trabalhar. Perde a alegria e a jovialidade que suas amigas de repartição esperam encontrar diárinamente em você.

Essa última que me confiou é uma coisinha atoa, mas bem que notei seu mal-estar. Eu não quero ser egoísta, sentindo-me mais feliz do que você. Por isso devo lhe dar um conselho amigo que, se aplicado, esses problemas vão desaparecer de seu lar e você vai reconquistar a alegria os primeiros dias de matrimônio.

Seu marido reclamou que a camisa estava queimada, toda rajada de marelo e que ele gosta de roupa bem lavada e bem passada. Quando o outro ele sempre andava assim... Você entendeu logo que isso era uma exigência, naturalmente para se mostrar alinhado às outras moças.

Escute; bem sei que você não tem empregada e faz tudo sozinho. Naturalmente foi o sabão da roupa que não saiu todo e, ao passar do ferro, ficou assim. Esse é um lado do assunto. O melhor é se preocupar em lavar melhor e o deve fazer deixando algumas horas a camisa dentro d'água de sabão com uma colher de querosene. Ela fica bem alva.

O outro aspecto é que você irritada com a reprovação, não soube induzir a falta para o lado mais justo, dando uma desculpa razoável. Entendeu que não mais era a mulher preferida pelo seu marido e que a outra estaria lhe atrapalhando, exigindo dele a vaidade e zelo dos rapazes solteiros em fase de conquista amorosa. Ora, Elza, não se entregue aos maus pensamentos. Não se torne inferior. Por que ele há de lhe substituir sem razão? Você tem todas as qualidades para atraí-lo: juventude, inteligência, beleza, dedicação e amor. Essas coisas juntas lhe fazem insubstituível em vida. Naturalmente ele gosta de andar limpo, para que os amigos elogiem a sua esposa zelosa e amiga.

Não se sintá fatigada por lavar diariamente as camisas brancas de seu marido. Concilie a situação. Faça esse trabalho com esportismo e não dê importância a qualquer reclamação dele. Mostre-lhe que de tudo a coisa poderia ser como ele pediu mas não foi por isto ou por aquilo, doutra vez sai melhor, desta ele desculpa, etc., etc. Faça isso fetuosamente que ele acaba ficando satisfeito e se convencendo de que você é quem tem razão. Depois me diga se deu resultado, sim?

A MULHER NOS 5 CONTINENTES

Mensagem de Dolores

ESPANHÁ

Trechos da mensagem que Dolores Ibarruri mandou as mulheres presas em Espanha: "Queridas:

de carinho tão profundo quanto vossos sofrimentos, tão grande quanto vossa firmeza, vos dirijo estas palavras.

Nem um momento vos esquecemos. Nas dificuldades da luta e na complexidade do trabalho diário, só um objetivo nos impulsiona; a liberdade de nosso povo atormentado.

Não vêdes como por cima das cabeças dos verdugos e dos carcereiros, dos juizes venais e da polícia odiosa vossas vozes passam através dos espessos muros das prisões e levantam no mundo todo o imenso gesto de solidariedade, a força de milhões de ho-

mens de consciência sadia e coração limpo".

O TRABALHO FEMININO NAS BIBLIOTECAS POPULARES

FRANÇA

Nas bibliotecas centrais dos departamentos, criadas em 1945, os 8 cargos de bibliotecários diretores são ocupados por mulheres. Na região parisiense, nas bibliotecas municipais, as mulheres estão em grande maioria; 7 vezes mais numerosas do que os homens.

MOMENTO feminino

lançará em seu próximo número a campanha de assinaturas.

Mil assinaturas até junho!

ZEZE' ORGANIZA A SOLIDARIEDADE



Zeze é uma brasileira morena, esportiva, alegre. Ela é naturalmente uma boa amiga de todas nós.



Zeze gosta de tudo que é bom na vida, sol, conforto, beleza, saúde. Zeze pensa que todos devem ser iguais a ela.



E por isso é solidária com os seus semelhantes que sofrem. Zeze sente que é preciso organizar uma grande campanha de ternura humana; a campanha da solidariedade.



Sai de casa, procura a primeira amiga, conversa com ela e as duas vão trabalhar. Você verá o que ela fez no próximo número.

A capacidade da mulher casada

NICE FIGUEIREDO

Temos mostrado até hoje em linguagem clara e até violenta, segundo algumas leitoras, os absurdos e os inconvenientes de certos artigos de lei que regulam as relações familiares. Um dos que têm sido mais atacados é, exatamente, o predomínio do marido como chefe da sociedade conjugal e as consequências que resultam desse predomínio. Para que as leitoras compreendam melhor as restrições que a mulher casada sofre na sua capacidade civil por causa da ascendência marital, apresentamos um exemplo concreto, ocorrido no foro desta capital em fins do ano passado.

Uma mulher casada, contraiu uma dívida, assinando uma nota promissória no valor desta dívida. O marido desta mulher garantiu a dívida, isto é, obrigou-se a pagá-la, caso a mulher não o fizesse.

Vencido o prazo a mulher não pagou e o marido teve de solver o débito.

Tudo isto ocorreu enquanto o casal vivia junto sob o regime de separação de bens.

Tempos depois, separaram-se e o marido propõe uma ação para obter da mulher o pagamento da dívida que ele fora obrigado a saldar. Quer dizer o marido propõe uma ação contra a sua própria mulher.

Já em curso, a ação foi suspensa pelo juiz porque a mulher que viera a juízo se defender, evitando que seus bens fossem penhorados, não tinha o consentimento do marido para litigar e, das duas uma, ou obtinha esse consentimento do seu próprio adversário ou era condenada à revelia.

E' evidente que nunca esta mulher obteria do marido o consentimento exigido, pois o interesse dele era exatamente o de impedir a atuação da mulher e conseguir penhorar o que ela possuía.

Cumpra notar que eram casados com separação de bens, de forma que a mulher estava defendendo interesses dela própria sem pôr em perigo nenhum interesse do marido.

Todos estes absurdos são consequências das restrições que a lei faz à capacidade da mulher casada, em nome da defesa do patrimônio familiar, da autoridade marital e da unidade de direção da sociedade conjugal.

Tais argumentos não resistem à simples leitura.

Se a lei exige o consentimento do marido para que a mulher possa propor qualquer ação em juízo, a fim de que a inexperiência da mulher não ponha a risco os bens do casal ou os próprios, por que não exige, também, o consentimento da mulher para o marido litigar, depois dos milhares de ações propostas pela teimosia dos maridos e que tão funestas consequências vêm trazendo às mulheres e aos filhos?

Só os ingênuos acreditam, na nossa época, que todos os homens são aptos para qualquer negócio e todas as mulheres inexperientes.

Finalmente o que a lei quer proteger é o interesse familiar ou quer atribuir ao homem um direito apenas, porque ele é o chefe? Eis a questão.

A anuência do marido é inútil porque quem avalla da conveniência ou não da propositura de uma ação não é o marido e sim um profissional, um advogado, única pessoa capaz, segundo a lei, de comparecer em juízo para defender o direito dos homens e das mulheres. Os próprios homens, com toda a experiência secular que alardeiam têm de se valer dos serviços dos profissionais porque, para bem da humanidade, não conseguiram ser oníscios.

A verdade é que a anuência do marido só é pedida e dada, quando o casal vive em harmonia e compreensão, quando sentem a necessidade de fazerem em comum todos os atos da vida que estão vivendo juntos. E esta compreensão independe das ordens da lei. Se não existe a união natural entre os cônjuges, nunca este dispositivo de lei tem aplicação, ao contrário, o que se verifica é exatamente a propositura de uma ação competente para obter, judicialmente, o consentimento do marido, e negado este, o juiz pode supri-lo com uma autorização judicial.

Voltaremos ao assunto na próxima crônica.



Sem solução o caso da carne

A marcha da carestia

DEVOLVA A IMPORTANCIA SR. DIRETOR!

Os donos de colégios não podiam ter majorado as joias e anuidades — Trata-se de apropriação indébita — Todo o apoio das mães de família à campanha dos colégiais contra este assalto

Fomos surpreendidas, este ano, com a majoração das taxas cobradas pelos colégios. Acharmos ruim, naturalmente, pois o preço das escolas já era uma parcela que pesava em nossos orçamentos. Com o aumento, ficou um absurdo.

Para se fazer uma idéia de como é difícil educar os filhos, lembremos um exemplo: o Colégio Franco-Brasileiro, que não é dos mais caros, nem dos mais baratos, está cobrando, este ano, pela joia mais a primeira mensalidade a importância de 750 cruzeiros.

Um capitão do Exército com Cr\$ 3.900,00 de soldo mensal, teria dificuldades para manter dois filhos num colégio assim. Já não se fala de um modesto funcionário público, um empregado no comércio ou um bancário. Muito menos de um trabalhador da Leopoldina...

Sabemos agora que o aumento das taxas foi um ato ilegal. Segundo a Lei Orgânica do Ensino Secundário sempre que um colégio pretenda elevar as anuidades e joias cobradas, é obrigado a enviar, antes do início das matrículas, exemplares das novas tabelas à Divisão do Ensino Secundário, do Ministério da Educação.

Nenhum colégio fez isto, ou, se algum o fez, nenhuma tabela

nova foi aprovada, como exige a lei.

A conclusão a que se chega é que os diretores de colégio cometeram verdadeiro furto contra os pais de alunos. Trata-se de apropriação de um dinheiro (o saldo cobrado a mais sobre as taxas de 1947), sobre o qual não tinham nenhum direito. Um caso de apropriação indébita.

A C. C. P. entrou nessa dança. Sua primeira providência foi declarar "congelados" aqueles saldos cobrados a mais. A seguir, instituiu uma sub-comissão para "estudar" o caso.

Os diretores de colégio muito esperam dessa sub-comissão e da C. C. P. em geral. Já a criação de quase todas as utilidades, de quase todas as utilidades. Não será difícil prever os resultados desses novos "estudos".

Os meninos e rapazes dos colégios, organizados em torno da A. M. E. S. (Associação Metropolitana de Estudantes Secundários) é que não estão dispostos, em hipótese alguma, a consentir em que se dê, apressadamente, uma aparência legal a esse assalto dos tubarões do ensino. Estão esses jovens estudantes empenhados numa campanha, nobre e entusiástica contra o aumento das taxas.

As mães de família, principalmente aquelas que têm seus filhos estudando, não poderiam deixar de dar todo seu apoio a esse movimento. Com o apoio de seus pais, os estudantes serão vitoriosos. E os diretores verão que mais vale a força do povo organizado, do que as manobras inspiradas pela ganância, tendentes a tornar o ensino proibitivo a camadas cada vez maiores da população.

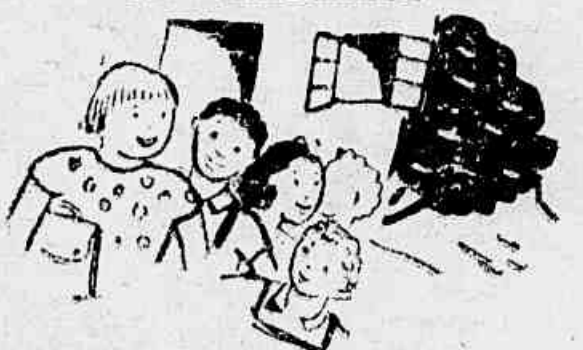
Aumento nas passagens de ônibus

Se o povo não protestar de maneira enérgica, vai ser vítima de novo assalto por parte das

empresas de ônibus. Nós, que frequentamos as filas, sabemos quanto é insuficiente, incômodo, desconfortável, o serviço que elas nos oferecem. E ainda querem que paguemos mais pelas passagens.

A comissão nomeada pelo prefeito para "estudar" o assunto, concluiu por achar permissível a majoração de 30%. Assim, não nos surpreendamos quando, um belo dia, nos cobrarem Cr\$ 2,00 pelo mesmo trajeto que agora pagamos Cr\$ 2,00. Preparemo-nos para resistir, organizadamente, a essa exploração. A paciência do povo está se esgotando em face de abusos tais.

ESCOLA



O arroz desaparece

Depois que o governo concedeu licença para exportação de arroz esse produto vem desaparecendo do mercado. Disse o governo que só dava a licença, caso fosse mantido o abastecimento de nossa capital. Mas o que a gente está vendo é que os especuladores preferem vender à vontade o arroz ao estrangeiro, com o que podem lucrar muito mais. O nosso povo que passa necessidade. E o governo moita.

O resultado dessa marmelada é que, em muitos bairros, só se encontra arroz no câmbio negro por Cr\$ 6,00 o quilo. Em outros, o arroz de segunda está sendo vendido como de primeira, tal como acontece com a carne. E, mesmo assim, é muito difícil de encontrar. Não possível que esta situação continue!

Semana das uniões

A EXPRESSÃO DAS MULHERES NOS DIVERSOS BAIRROS DURANTE A DEMONSTRAÇÃO DAS UNIÕES

Quando falava a representante das Uniões que lidera a campanha, gritavam as mulheres, entusiasmadas, os nomes de seus bairros e organizações: Bangu! Gávea! Leblon! Copacabana! Higienópolis! Maria da Graça! Cordovil! Parada de Lucas! Vigário Geral! Madureira! Jacarepaguá! Riachuelo! Santo Cristo! Favela! Areia! Comitê de Mulheres pró-Democracia!

ASSOCIAÇÃO DAS FUNCIONARIAS MUNICIPAIS!

Os bairros e as organizações do Distrito Federal vivendo e lutando contra a vida de miséria das mulheres carlocas!

As mulheres quando os moradores referiam-se a moradias, levantavam a voz no meio da multidão: Moro numa casa de sapê! Não tenho onde morar! Acabe o poder público com a crise de habitação!

UM CONGRESSO FEMININO

No segundo congresso da Frente Antifascista de Mulheres da Iugoslavia realizado em Belgrado em fins de janeiro último, Vanda Novosel, secretária do Comitê Central, apresentou um relatório em que destaca, inicialmente a participação das mulheres nas eleições para a Assembleia Constituinte e posteriormente nas votações para formação dos comitês representativos da autoridade popular.

Mencionou que foram eleitas para os comitês populares

1.618 mulheres na Eslovênia, 1.738 na Sérvia, 2629 na Croácia, 186 no Montenegro, o que demonstra que as mulheres se preparam cada vez mais para as diversas funções públicas.

A nossa organização conseguiu, através das atividades da Frente Popular mobilizar amplas camadas de mulheres na construção econômica e na execução do Plano Quinquenal e as mulheres se integram fortemente na Frente Popular através de trabalhos con-

cretos e tornaram-se conscientes dos deveres e da dignidade de membros da Frente Popular.

Segundos dados incompletos, durante o ano de 1947 as mulheres contribuíram com... 6.748.151 horas de trabalhos em ações da Frente Popular na Sérvia, na regulação de canais e rios construção de escolas centros de cultura e melhoramentos. Na construção da fábrica de máquinas-ferramentas pesadas em Zeleznik, especialmente na fase final dos trabalhos centenas de mulheres iam diariamente de Belgrado para o local das obras. Entre 15.000 membros da Frente Popular que trabalharam em um só dia em Zeleznik, havia cerca de 60% de mulheres.

A elevada consciência das mulheres de Zagreb externou-se também pela participação em massa nas obras de construção da auto-estrada "Fraternidade e Unidade", a maior obra da Frente Popular de Zagreb, onde as mulheres empregaram 1.204.597 horas de trabalho. Por esse incansável e dedicado trabalho, 500 mulheres foram agraciadas com o distintivo de ouro,.... 1.350 de prata e 3.340 de bronze.

Segundo dados ainda incompletos de apenas 20 distritos, as mulheres da Bósnia-Herzegovina empregaram 25.706.140 dias de trabalho em diversas atividades da Frente Popular.

Nos últimos tempos as mulheres da Eslovênia participam dos trabalhos da Frente Popular em medida sempre crescente. Na construção de Ljubljana, as mulheres deram 188.700 horas de trabalho voluntário.

As mulheres da Macedônia participaram também de trabalhos pesados tais como a construção da usina de eletricidade em Carevo Selo, limpeza do leito do rio em Bitolj, saneamento do pantano em Skoplje. Na semana pró construção de estrada a organização da Frente Antifascista de Mulheres de Skoplje partici-



pou com 8.000 dias de trabalho.

Entretanto ainda há trabalhos a quem devem dedicar-se as nossas organizações. É preciso melhorar a economia do campo trabalhar no erguimento do nível higiênico, adotar o fogão em substituição à fogueira, introduzir o leito nos lares a caiação das casas, etc.

A organização da Frente Antifascista de Mulheres do Montenegro deu 1.022.000 horas de trabalho em serviços agrícolas coletivos e 925.200 horas nos demais trabalhos voluntários.

Na execução do plano de sementeira, de plantas industriais, as mulheres desenvolveram intensa atividade.

Elas criaram fundos prós- sementeira nas regiões onde este era insuficiente e organizaram a ajuda mútua no preparo do solo. As mulheres constituíram grupos de atividades para auxiliar as autoridades populares no sentido de que fosse cultivado cada palmo de terra e obtida a evidência correta acerca das superfícies semeadas.

Na Sérvia, as mulheres adotaram em 1946 e posteriormente desenvolverem em ... 1947, ações para criação do bicho da casa onde quer que para isso existissem condições, mesmo onde anteriormente não era criado.

Quando se fala dos trabalhos e esforços despendidos pela Frente Popular na restauração e construção do país, na realização das tarefas do primeiro ano do Plano Quinquenal, sobressai, então, em primeiro plano, a enorme dedicação, impulso e espírito de emulação que a nossa classe operária demonstrou em seu trabalho nas fábricas.

As mulheres não ficaram atrás de seus companheiros em nenhuma emulação da classe operária promovida pelo Sindicato em nossas empresas. A melhor confirmação disto é o grande número de "trabalhadores de choque",

o significativo número de operárias — como por exemplo as operárias têxteis, que tomam a iniciativa do trabalho em mais elares, do aumento da produção nas empresas.

As operárias que já se encontram nas fábricas, juntam-se um número de mulheres cada vez maior, que ingressa nas fábricas para criarem as condições materiais da execução do Plano Quinquenal, cuja realização exige centenas de milhares de novos operários fabris e abre às mulheres, de par em par, as portas para o ingresso na indústria e não há dúvida de que elas ingressarão nas fábricas em massa e, desta forma, realizarão uma das suas mais importantes tarefas no Plano Quinquenal.

Falando sobre o trabalho da Frente Anti-fascista de Mulheres no setor social-sanitário, disse Vanda Novosel que na Sérvia foram abertas 38 maternidades, enquanto que no Montenegro 2.243 mulheres frequentaram os cursos de puericultura e a comissão central da Frente Antifascista de Mulheres da Eslovênia organizou o serviço de doação de pacotes às parturientes. As mulheres da Bósnia-Herzegovina deram um milhão e meio de dias de trabalho na construção de centros infantis.

TRABALHO EDUCATIVO-CULTURAL

Igualmente no campo cultural-educativo e no setor político o trabalho das mulheres foi muito produtivo. Em 1946 aprenderam a ler e escrever na Bósnia-Herzegovina 39.762 mulheres e 65.401 em 1947. Na Sérvia, aprenderam a ler e escrever 106.000 mulheres em 1946 e 170.000 em 1947. 17.000 mulheres foram alfabetizadas na Macedônia em 1945/6 e 15.200 em 1947. Encontram-se em atividade 10.355 grupos de leitura na Bósnia-Herzegovina e 14.900 grupos. (Conclui na 11ª página)



Três lindos tipos femininos: Uma jovem eslovena, que encontra no alpinismo poderosa fonte de saúde.

Uma figura feminina da Macedônia, com os seus costumes nacionais refletindo o senso estético dos eslavos do sul. E finalmente, uma jovem Sérvia com a sensibilidade viva do seu heroico povo.



A CRIANÇA NOS PRIMEIROS MESES DE VIDA

DRA. ELINE MOCHEL DE MATOS



Com 4 meses grandes modificações se nota nas crianças. O peso é dobrado do inicial, tem 6 a 9 centímetros a mais, de altura sua cabeceira já se mantém firme, rola na cama, procura pegar o que está a seu alcance e ri com facilidade ao se brincar ou sacudi-lo de leve e com carinho.

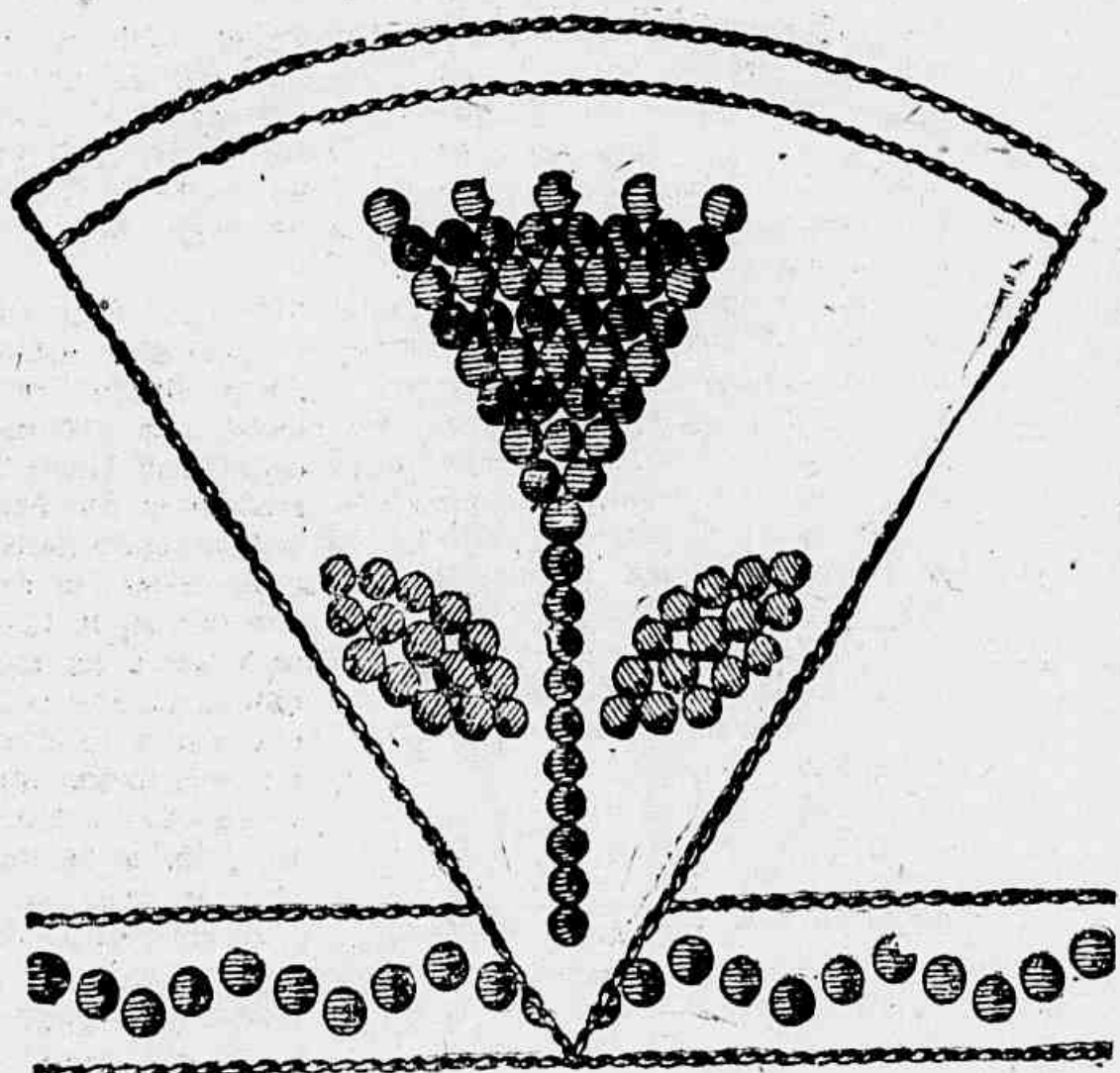
Aquela creaturinha indiferente ao nascer, é hoje, com 4 meses um ser, já com alguma personalidade.

Mas, será este o quadro normal da vida de uma criança, entre a nossa gente? Não, infelizmente, não. Milhares e milhares de crianças, nascem na miséria, sem assistência pré-natal, com peso e altura abaixo do normal e nessa miséria vivem e morrem, sem tomarem conhecimento dos preceitos de higiene e dietética. São filhos de pais trabalhadores que recebem salários de fome que enfrentam diariamente os problemas do transporte da moradia, da subsistência sem poder dar atenção ao proble-

ma dos filhos, que vai ficando relegado a planos inferiores. Milhares de crianças não chegam até o 1.º ano de vida.

Ainda somos os detentores do maior coeficiente de mortalidade infantil no Continente americano e um dos maiores do mundo, e continuaremos a ser enquanto o nível de vida do nosso povo for esse: salários de fome para a classe trabalhadora, nosso poder aquisitivo muito abaixo do mínimo para nossa subsistência, carestia e crime negro, crise de habitação de transporte e gêneros de 1.ª necessidade.

Enquanto este estado de coisas durar nossas crianças serão as crianças dos morros e das favelas: barrigudinhas, magras, pálidas e famintas, apontando com seus ossinhos os crimes que cometem, diariamente, as autoridades competentes privando-as das belezas da vida: nutrição, saúde e educação. Mas, nosso povo que são os milhares de pais dessas criancinhas, saberá lutar de maneira organizada, pela sobrevivência de seus filhos, contra a fome, a miséria, contra a exploração, a carestia e o crime negro, contra o aniquilamento de nossa gente e entrega de nossa Pátria aos inimigos de Paz e prosperidade do nosso povo.



2 Modelos infantis

Um mesmo motivo de bordado como sugestão. Dois vestidos de verão que poderão inspirar às mães que sabem cuidar de suas costuras.

NOSSOS FILHOS

Você lembra e todos nós nos lembramos das histórias que nos contavam quando eramos crianças.

Com fadas e bruxas, distraiam nossa mente infantil. E as bruxas eram tão más que nos tiravam a tranquilidade e faziam-nos tremer de medo, no escuro da noite.

Essas histórias, hoje, as recordamos com saudades, apenas, porque estão ligadas a época melhor da vida: a infância.

Se depois de adultos, retomamos ainda na memória as histórias infantis que nos contavam, por que não aproveitarmos o poder de fixação que tem a criança, para lhe falarmos da nossa história, da história da humanidade? Contarmos aos nossos filhinhos a vida de homens e mulheres que contribuíram para um mundo melhor? Músicos, cientistas, pintores, estadistas.

Serviria isso de exemplo e estímulo para criaturinhas que começam a viver.

Naturalmente não dariamos a esses contos uma feição didática. Poderíamos, mesmo, começá-los como começam todas as histórias da carochinha: era uma vez...

Evitemos envenenar a alma de nossos filhos com histórias de bandidos, hoje tão em moda na literatura infantil.

Que diríamos de uma revista nossa que explorasse, para deleite de nossos filhos, tô-

das as aventuras de cangaço nordestino?

Isso seria condenável, pois era incentivar o bandidismo.

E, no entanto, sabemos que os Lempões não nasceram máis, mas ruins os fizeram a justiça dos homens. Justiça, que lhes foi negada a eles procuraram fazê-la por si próprios, de acordo com a mentalidade de homens rudes do sertão.

Mas, se não damos aos nossos filhos a história de Lempões, compramos-lhes histórias de bandidos estrangeiros, que são bandidos unicamente pela cobiça ao ouro.

E as brincadeiras de nossas crianças é o reflexo dessas leituras. Revólver à cinta, dividem-se em grupos que se procuram destruir.

É tudo brincadeira.

Mas é o brinquedo que prepara para o amanhã. A criança brinca, sempre, do que deseja ser quando for grande. Não devemos, de súbito,



proibir-lhes que brinquem assim. Tudo que é proibido aguça o nosso desejo. E isso é tão velho, como a humanidade.

Procuremos, antes, distraí-los a atenção para algo de útil. Um pequeno campo de "voley-ball", ensina-lhes cooperação, o saber perder e ganhar. Uma marcenaria em miniatura, um mecânico, um laboratóriozinho, desperta-lhes atenção, entusiasmo e, muitas vezes, cedo, uma vocação que ainda não se havia manifestado por falta de estímulo.

Quando os nossos filhos forem obrigados a estudar história, física, química, isso não lhes parecerá algo de difícil e tedioso.

Brincando, ouvindo as histórias que lhes contávamos antes de dormirem, já se familiarizaram com essas matérias, embora não lhes soubessem os nomes.

Deixemos, entretanto, para travarem conhecimento com os Napoleões só mais tarde, quando forem obrigados pelos estudos.

Falemo-lhes, principalmente, das Curie, dos Leonardo de Vinci, dos Santos Dumont, dos Edson, contando-lhes, sempre que possível, o que foi a infância desses homens.

Plantemos nos corações dos nossos filhos a semente da paz, do amor ao próximo, para que eles construam um mundo melhor.

Publicações

Recebemos os boletins informativos da Legação da Polónia referentes aos meses de outubro, novembro e dezembro de 1947 e janeiro de 1948.

Agradecemos.

NA DATA INTERNACIONAL DA MULHER

Trechos do discurso de Guiomar Mattos do Comitê de Mulheres Pró Democracia

Na hora amarga que vivemos, as mulheres de todo mundo, unidas, constituem uma força que atua, num crescendo assombroso, como artífice de um mundo humanizado, de consciências esclarecidas e libertas e no qual não tenhamos asco de viver.

Um mundo de Paz! Um mundo de valorização dos reais valores humanos em que homem seja uma entidade respeitada e respeitadora do seu próximo.

Um grande passo nesse sentido construtivo foi dado com a criação da F.D.I.M., em novembro de 1945, quando delegadas de 42 países, representando 100.000.000 de mulheres organizadas, reunidas no Congresso Internacional de Paris, juraram lutar pelos direitos da mulher, pela defesa da criança e pelo estabelecimento da Democracia e da Paz no mundo inteiro.

Esse pensamento jamais foi traído e se tem fortalecido com as novas adesões recebidas, e com a fraternidade estabelecida entre as mulheres de todas as raças.

A atuação da mulher no lar, nas fábricas nos cargos públicos e políticos, nas profissões liberais, nas obras sociais, educativas e sociais, demonstram a saciedade o grande e vitorioso esforço da mulher, que a tem valorizado perante si mesma e perante o mundo, exprimindo um novo significado e um novo rumo dos acontecimentos.

As caducas pregações de que a mulher não deve a rede do pé de seu lar. A bem da harmonia conjugal e da educação dos filhos, estão hoje inteiramente desmoralizados, pois o espírito que norteou a interferência da mulher em todos os

setores e atividades, e sua prática, de tal desmoralização se incubiram.

E os problemas, que marchavam "pari passu" a essa libertação, fizeram-na compreender que só num ambiente de justiça social seria possível a concretização de seus ideais.

Ela, então, na luta pelo progresso, na luta pela liberdade, na grande luta da paz! Foi em 1910, em Copenhague, e numa Conferência Internacional de Mulheres, que se decidiu que o 8 de março seria o dia consagrado às mulheres, às suas lutas contra a opressão, pela igualdade de direitos, pela liberdade e pela defesa da paz.

Mesmo em 1915, em plena guerra, efetuou-se em Berna, Suíça, uma Conferência Internacional na qual as mulheres expressaram seu desejo de reunirem-se sem considerar as fronteiras que as separavam. Constituiu-se um laço de união entre as mulheres que, sem se conhecerem, lutavam, cada uma em seu país, pela liberdade de todas.

Neste dia internacional da mulher, neste 8 de Março de 1948, congratulemo-nos com as mulheres de todo o mundo por essa grandiosa conquista e orgulhe-mo-nos de nosso sexo que é a paz de construir para a posteridade sobre os alicerces do amor e da Paz Universal.

A presença da mulher na política é indispensável como elemento moderador, de equilíbrio e de realizações humanísticas.

Nós mulheres que cremos ser possível um mundo sem guerras porque temos a convicção de que elas podem ser evitadas, temos o dever de estender essa convicção a to-

do o próximo, fazendo-o crer no pi mádo das virtudes positivas da espécie humana.

Desgraça amente, este mundo de após-guerra não é aquele com que todos nós sonhávamos. Enquanto existirem focos do regime liberticida que continuam a ameaçar as instituições democráticas e a paz, nosso dia terá de conservar um caráter de luta, de vigilância.

Temos o dever de lutar pela justiça, pela derrocada dos preconceitos, a fim de que práticas vergonhosas como o linchamento, ainda vigorando em países que se jactavam de hipercivilizados, sejam para sempre varridas da face da terra! Países esses onde se condenam homens e mulheres que, arrancados de seus lares, são assassinados a pauladas nas ruas pelo crime de terem a pele pigmentada!

É preciso que as mulheres do mundo inteiro lutem de coração em prol de socorro efetivo e eficiente à infância que morre de fome e de doença mesmo nas terras paradisíacas em que se diz que a fome é apenas objeto de propaganda demagógica em prol da assistência nacional igual para todas as crianças, sem discriminação de classes sociais; em prol de uma real proteção à maternidade; em prol da educação cívica da infância e da juventude, segundo os princípios democráticos, a fim de que sejam liberais os homens e mulheres de amanhã, a fim de que suas mentes não corram o risco de escravização aos extremismos e as ditaduras, aos mitos aos tabús, aos fetiches, e as ideologias geradoras de guerras e de desolação para todo o mundo.



A solenidade na A. B.

O Instituto Feminino de Serviço Construtivo realizou, na noite de segunda-feira, 8 de março, uma sessão em homenagem à Data Internacional da Mulher. Foi uma cerimônia singela mas tão expressiva que nenhuma das mulheres que a assistiu poderá jamais esquecer. Na sala do 7.º andar da Associação da Imprensa, mulheres de várias camadas sociais vindas dos subúrbios longínquos e dos bairros centrais aplaudiram calorosamente as oradoras e deixaram bem claro seu entusiasmo pela data que o mundo inteiro comemora. Não foram esquecidas naquela solenidade nem as mulheres que sofrem nem as que constroem. Para todas as mulheres do Brasil e dos outros países houve palavras de solidariedade e de ternura. A um canto da sala o Instituto exibia

a contribuição valiosa e tão movedora com que as mulheres do Ceará concorrem à Exposição Internacional da Mulher a realizar-se em Paris. Vão para lá as nossas rendas, as blusas bordadas, as toalhas finíssimas, as faquinhas do Ceará, as redes que lá se tecem.

Na mesa, presidida por D. Alice Tibiriçá, sentaram-se: senador Abel Chermont, Arcelina Mochel, Maria Torres, representante das União Feminina da Zona Sul, Sofia Cardoso, representante dos comitês femininos da zona da Leopoldina, Guiomar Mattos, representante do Comitê de Mulheres Pró Democracia, Maria da Conceição Souza Gonzaga, representante da União Feminina de Jacarepaguá, Ivone Jean, jornalista e representante de nosso jornal.

As mulheres reunidas em 8 de março, por intermédio de nossa representante, apresentaram duas moções calorosamente aprovadas e que publicamos em outro lugar desta página.

As mulheres brasileiras souberam comemorar o seu 8 de março.

TRECHOS DO DISCURSO DE MARIA TORRES, REPRESENTANTE DAS UNIÕES FEMININAS DA ZONA SUL

No dia de hoje, Dia da Mulher, convém lembrar o papel cada vez mais importante que a mulher está assumindo no mundo inteiro. Em todas as classes nota-se-lhe o desejo de aprender mais e mais como se ela tivesse plena consciência de que somente o saber a colocará em pé de igualdade com o homem. Ouvimos durante a guerra falar de mulheres verdadeiramente heróicas que lutaram ombro a ombro com os homens e que ao lado deles morreram nos mesmos campos de batalha ou de concentração. Porém, melhor do que lutar durante a guerra nas mesmas condições que os homens, é o que ela faz agora: lutar pela paz!

Esta luta significa também a sua emancipação econômica e política.

Até as donas de casa, que se deixavam absorver totalmente pelos trabalhos caseiros, despertaram afinal e hoje, organizadas, lutam contra a carestia, o cambio negro, o analfabetismo e outras calamidades que perturbam a paz doméstica e nacional. Embora seja um trabalho apertado nem por isso deixa de ser político. É a política do feijão e do arroz, da habitação mais barata e sem lutas, da alfabetização a qualquer preço.

Como representante das União Femininas da Zona Sul e como integrante da União de Botafogo falo com pleno conhecimento de causa e dirijo a minha mais calorosa e fraternal saudação a todas as organizações femininas do mundo inteiro que em seus países sofrem e lutam como nós. A nossa tarefa é árdua e dura, mas nem por isso as horas perderão sua alegria. Não estamos isoladas. Comosco se encontram todos os que batalham pela emancipação de nossa Pátria, pela paz e pelo progresso de toda a humanidade.

TRECHOS DO DISCURSO DE MARIA DA CONCEIÇÃO SOUZA GONZAGA, DA UNIÃO FEMININA DE JACAREPAGUÁ

Trago a todas as mulheres aqui reunidas, a palavra de solidariedade neste 8 de março, das mulheres de Jacarepaguá. Moradoras de um dos pontos mais distantes da cidade, não poderíamos deixar de aqui trazer nossa saudação às nossas irmãs de todas as pátrias, nesta comemoração tão significativa para todas nós.

Estamos fartos de enfrentar a dificuldades em Jacarepaguá. O transporte é precário, temos todos os problemas gerais de vida cara, de ruas sem água, de miséria no morro da rua Apolônia Pinto, da falta de creches e boas escolas públicas.

Queremos e merecemos um subúrbio com mais conforto e é portanto por tudo isso que havemos de lutar.

Satisfeitas por comemorarmos no Brasil este 8 de março, as mulheres de Jacarepaguá estão solidárias com todos os movimentos femininos que se processarem em toda a parte em defesa dos nossos direitos e em favor da paz mundial.

MENSAGENS

As mulheres de todos os países

«Saudamos neste 8 de março, por intermédio da Federação Democrática Internacional de Mulheres, todas as nossas irmãs, as mulheres de todos os países do mundo: as que sofrem, as que constroem, as que reconstróem, as que lutam. A todas reafirmamos nossa convicção democrática, nosso horror à guerra, nossa repulsa, à escravização, nossa lealdade para com os povos, nossa firmeza nos grandes princípios da liberdade e do progresso. E prometemos continuar de cabeça erguida e coração cheio a fé no futuro do mundo que é o futuro de nossos filhos»

As mulheres dos Estados do Brasil

«Reunidas neste oito de março, data internacional da mulher, saudamos todas vocês, irmãs brasileiras, nesta hora angustiante de crise, de desmando, de desrespeito aos nossos direitos, de assalto às nossas conquistas. Sabemos que a nossa vez é uma só e ela vibra unisona, do norte ao sul, do leste ao oeste. O sofrimento de vocês é o nosso sofrimento. Não importam as distâncias. Nossa linguagem é a linguagem das mulheres do mundo inteiro, que desejam a paz, a liberdade, o progresso, a grande alegria de viver.

Nossa luta de hoje contra a carestia, a miséria, o desrespeito e o ódio, só terminará com a nossa vitória, que será a vitória da democracia e do progresso. Nosso abraço fraternal, irmãs, e nossa solidariedade vigilante».

VÁRIOS ORADORES PRONUNCIAM-SE SOBRE A CAMPANHA QUANDO AS MULHERES LEVANTARAM SEU PROTESTO

Falaram os vereadores Osório Borba, Tito Livio e Breno da Silveira. Esperam as mulheres que esses vereadores solidários com as União Femininas, ajudem-nas concretamente para conseguirem carne e pão para seus lares.

O CASO DO PAO

Diz ainda, a nossa amiga Mary Emilie, lendo o protesto das União Femininas do Catete, Flamengo e Glória, Botafogo, Laranjeiras e Aguas Ferreas, "que o pão seja vendido a Cr\$ 1,50 e 3,00, respectivamente para 200 e 500 gramas. E a trinta centavos o pão de 50 gramas".

As mulheres do Distrito Federal em sua grande campanha contra a carestia

Cerca de quatrocentas mulheres pertencentes a dezenas de União Femininas protestaram no dia 8 do corrente, pe-

rante a Câmara Municipal contra o alto custo da vida, focalizando, principalmente, o pão e a carne.

CARNE EM RACIONAMENTO

"Exigimos que a carne volte a ser vendida a Cr\$... 6,00" diz a 'Secretaria da União Feminina de Botafogo, lendo o protesto das mulheres, perante os vereadores. "Queremos carne sem racionamento", prossegue a sua. Mary Emilie. E nós nos lembramos que foi gritado aos quatro ventos, pelo sr. Prefeito, que o problema da carne estava resolvido. Resolvido? As mulheres estabelecem a verdade dos fatos.





Jean Louis Barrault desempenha no filme "Les enfants du Paradis" um papel que é certamente um ponto alto na sua carreira.



CINEMA

Brutalidade

Meninas, este filme é de abafar a gente. Coisa forte, dolorosa e com um sentimento humano e um tom tão profundo de vida, que a gente se sente presa também, oprimida e humilhada.

O enredo talvez seja banal. A cinematografia americana já fez outros no gênero: são as prisões modernas dos Estados Unidos, fortalezas inexpugnáveis de onde só se sai de duas formas: morto, ou com a pena cumprida. Ninguém pode fugir. Mas a liberdade é e sempre será a ansia maior dos seres humanos. Um preso conta que já lhe haviam proposto 6.000 fugas, todas elas "infalíveis". E todas fracassaram. Mas um dia ele também se prepara para fugir e essa fuga é o tema do filme.

No meio de tudo isso uma folhinha na parede lembra aos homens do cubículo 17 as amadas, as mulheres que ficaram do lado de fora. Porque a vida para eles é dividida assim: a do lado de dentro e a do lado de fora.

Mas se o enredo é quase banal, que grande diretor o maneja: Mark Hellinger fez realmente um filme brutal com um pulso de ferro e uma segurança impressionante. A figura do diretor de fato do presídio, (o diretor de direito era demasiado humano), um homem que adora o sofrimento alheio, e o explora essa figura é tão bem traçada e realizada que a assis-

tência, na sessão que eu vi, bateu palmas quando Collins, o chefe da revolta, o mata. Capitão Munsey cruel, mau, mais assassino que todos os assassinos presos. Esse papel é interpretado por Hume Cronyn, um cavalheiro que — coitado — sempre fez o mau e era o oficial nazista em filmes de guerra. Como é fabuloso o homemsinho! Chega a ponto de quase roubar o filme, de Burt Lancaster, que está ótimo. Impressionante esse filme. A gente fica de respiração presa, doida para não deixar Munsey matar Loie, aflita, para o velho Charles Bickford derrubar a porta.

As mulheres do filme são passageiras demais, mas apesar disso Ann Blyth é uma doce inválida que se gostaria de ver melhor.

Não creio que muita gente não goste desse filme.

Fotografia ótima, bom "cast" e um enredo forte, pesado, nas mãos de um diretor de verdade.

Se vocês gostam de bom cinema, vão ver Brutalidade.

NOTÍCIAS DE CINEMA

FANCÊS

Estão já programados pela France Filme para o Cinema Pathé "O eterno marido", obra de Dostoiévsky com o saudoso Raimu (seu último filme); "Aguas Tempestosas" com Michele Morgan e Jean Gabin, (que dupla hein?) e

Cabelos e Penteados

DIZEM DE PARIS

— Num dos salões do Hotel George V, em Paris, fez-se a apresentação do "Penteado 1948". Todos os criadores da arte do cabelo se reuniram para pentear os mais belos manequins.

Joalheiros, costureiros, modistas, sapateiros, floristas contribuíram para fazer dessa manifestação uma festa de gala da elegância parisiense.

Mestres como Cervais, Antoine, Touriere, Antonio chezararam a criar um penteado, que, graças a sua técnica e espírito, conserva a forma natural da cabeça pequena e redonda, harmonizando com as últimas criações da alta costura.

Cabelos cortados de seis a dez centímetros são trazidos para a testa em cachos ou em franjas. Desaparecem os coques, as tranças e os bandos bem como as longas mechas flutuantes. Cabelos longos caídos nas costas já são "demodês", exceto para as moças. Para os penteados de noite, o cabelo para cima inspirou-se nas coleções dos costureiros guardando, porém, a originalidade. Os ornamentos são ligeros e as linhas mais sólidas.

MOMENTO Feminino

Diretora:

ARCELINA MOCHEL

Gerente:

LUIZA REGIS BRAZ

Redação e Administração:

AV. RIO BRANCO, 257

Sala 715 — C. Postal 2013

Rio de Janeiro

Número Avulso. Cr\$ 1,00

Atrasado Cr\$ 2,00

LUIZ WERNECK DE CASTRO

ADVOGADO

Rua do Carmo, 49 - 2.º -

Sala 2. — Diariamente, de 12 às 13 e 16 às 16 horas.

Exceto aos sábados

— Fone: 23-1064 —

"A Mulher Perdida" — com Renée Saint Cyr, Roger Duchesne e Jean Murat.

AMERICANO

Cary Grant, Myrna Loy e Shirley Temple vão reaparecer em "Solteirão Cobiçado".

PROXIMO FILME ITALIANO

"Donisethi o cavalheiro dos sonhos" está no cartaz da semana com Amadeo Nazari e Mirella Iotti nos principais papeis.

Vivendo a figura de Clara Schumann, a pianista genial veremos Katherine Hepburn ao lado de Paul Hereid e Robert Walker.

Na próxima semana veremos Clark Gable na sua volta ao cinema depois da guerra.

Nesse filme "Mercador de Ilusões" Clark Gable tem como "partenaire" Deborah Kerr.

CUIDE DE SUA BELEZA

IZADORA

Conversaremos hoje sobre uma prática que interessa muito à beleza feminina: os saltos altos. O uso constante, digamos habitual, do salto alto traz muitos prejuízos à saúde. Os órgãos internos sofrem grandes abalos e daí muitas moléstias de senhoras. No Brasil o salto alto é usado desde muito cedo o que constitui outro erro. Está claro que o salto baixo diminui a elegância de certas toiles e que seu uso é imprescindível em algumas ocasiões. De acôrdo. Um vestido de baile ou uma toilette para a tarde não comporta outra espécie de salto a não ser o sete ou sete e meio. Mas para a labuta diária, para os vestidos esportes, para as mulheres que andam muito ou são obrigadas a ficar de pé o dia todo, como as vendedoras de casas de moda, etc., o uso diário dos saltos altos é muito prejudicial à saúde. Muitas mulheres não suportam o sapato sem salto ou o salto baixo e para elas aconselhamos o uso desses saltos chamados "Anabela" e que são confortáveis, esportivos e elegantes.

A mulher que trabalha deve cuidar principalmente de sua saúde e a elegância não é prejudicada com esses saltos Anabela.

Não devemos esquecer que a elegância dos pés é obrigatória no conjunto feminino. Os sapatos apertados (por que fazer forçosamente o pé menor) e os saltos que cansam, transtornam fisionomias e é muito comum ver-se mulheres de rosto angustiado ou abatido, de fisionomia triste e envelhecida porque o sapato está doendo ou porque o pé está exausto.

Quando depois de um dia de trabalho excessivo ou de muito caminhar sente-se esse mal estar nos pés, o melhor é levá-los em água morna com sal de cozinha, deixando-os ficar uns cinco minutos de molho dentro dessa água. É uma prática repousante.

CONSELHO N.º 5 — GINASTICA RESPIRATORIA

Prometemos a vocês, amigas, uma conversa sobre a necessidade da ginástica respiratória para todas aquelas que querem manter uma bonita linha de busto e não ter essa corcundinha que a falta de exercício e a maneira errada de sentar e andar, costumam trazer. A ginástica respiratória é sobretudo aconselhável às mulheres de ombros pequenos, estreitos, que enfeiam qualquer vestido bonito. Quando uma de vocês acordar de manhã, procure uma janela aberta e deante dela enrije o corpo, encha pelas narinas os pulmões de ar puro e vá depois soltando-o lentamente, pela boca. São dois os movimentos desta ginástica: 1.º) absorva pelo nariz o ar puro que venha da sua janela aberta. Lentamente; 2.º) solte o ar absorvido lentamente, pela boca, e se você quiser pode também usar os braços neste exercício. Como fazem os índios invocando Allah, levante os braços aspirando e abaixe os braços exhalando o ar. A aspiração do ar puro pelos pulmões limpa-os das toxinas. Essa ginástica deve começar com cinco práticas que serão aumentadas até 15 vezes:

Julia: No próximo número falaremos da beleza das mãos, inclusive como tratar das unhas.

Noticias da Escola do povo

O CLUBE de alunos desta escola que atualmente vem desenvolvendo grandes atividades demonstrando o seu progresso contando já com mesa de dama, xadrez, dominó e ping-pong. Para este Clube com uma destrada equipe, a qual tem demonstrado com galhardia mantendo-se invicto apesar de serem seus adversários verdadeiros campeões.

Todavia o mais importante é a organização da equipe feminina que no momento acha-se em treinamento.

Este clube que foi fundado em junho de 1947, em uma organização de alunos com incentivo da diretoria da escola, vem assim demonstrar sua capacidade de empreender novas iniciativas para o futuro.

FESTA

Transcorre no dia 10 o aniversário natalício de nosso querido amigo e fiel tesoureiro da E. P. Anderson Cavalcante de Luna. Ao querido amiguinho, pelas 15 primaveras abraços de seus amigos. Feliz aniversário Anderson.

TRATAMENTO DO CASAL ESTÉRIL
MOLÉSTIAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES

DR. CAMPOS DA PAZ FILHO

GINECOLOGISTA

Caixa P. Light — Laureado pela Academia de Medicina
Edifício CARIOCA - Sala 218 - Tels.: 42-7550 e 38-5656

polegar pela janela — sem intenção a princípio, mas depois com o fito de atingir uma garrafa azul e vazia, que expunha sua inutilidade ao sol da primavera, evidentemente contra o intento da natureza, que havia encarregado Tom e as ervilhas da rápida destruição do objeto inútil.

Assim, aquela manna se havia tornado acessível para Maggie, e a frieza persistente de Tom para com ela durante o passeio todo, estragou a graça do ar livre e da luz do sol, pois ele chamou Lucia para ver um ninho que os passarinhos estavam acabando, sem se lembrar de mostrar-lo a Maggie, e preparou uma chibata com um ganho de sangueiro para Lucia e uma para si próprio, sem oferecer nenhuma a irmã. E a-pesar-de Lucia perguntar: "Maggie, você não quer uma igual?" Tom fez ouvidos de surdo.

Todavia a vista do pátio, em boa hora abrindo a cauda sobre o muro do patio, logo que eles chegaram a Garum Firs, foi bastante para dissipar-lhes temporariamente das magoas pessoais. Esse era apenas o principio das lindas vistas a Garum Firs. Toda a vida de fazenda era adorável — as galinhas de Java, manoadas e de tope de nodoso; as de Friedland, com suas penas todas viradas para o lado contrario, as galinhas da Angola, que voavam deixando cair as lindas penas pintadas, as pom-pommas, e ate uma pega domesticada. Ainda havia uma cabra, e um maravilhoso cão mamado, meio mastim, meio buldogue, tão grande quanto um leão.

Uma balaustrada branca e grades da mesma cor cercavam tudo. Havia cataventos brimantes, de diversos formatos, e os caminhos do jardim eram cobertos com pedrinhas que formavam lindos desenhos. Nada era comum em Garum Firs, e Tom achava que ate o tamanho desconmunal dos sapos era simplesmente devido a originalidade geral que caracterizava todas as possesões do tio Pullet, como um fazendeiro fino que era. Os sapos dos que pagavam aluguel eram naturalmente mais magros. Quanto a casa não era menos notavel. Tinha um largo corpo central e duas alas, com torres e respectivas setearas, e era forrada de estuque branco e brilhante.

O tio Pullet avistara o grupo esperado, aproximando-se da janela, e apressou-se em destrancar e tirar o cadeado da porta da frente, conservada assim fortificada de medo dos vagabundos que podiam saber da existência do armário endraçado com passaros empalhados. O

havia no vestibulo, e entrar para contemplá-lo, levando-o depois carregado sobre a cabeça. A tia Pullet tambem appareceu a entrada da porta. Apenas a irmã estava a distancia de poder ouvir, gritou:

— Mande as crianças esperarem, pelo amor de Deus, Bessy! Não as deixe subir os degraus agora, Sally vai trazer o capacho velho e o espanador para vocês limparem os pés.

O capacho da porta da entrada da senhora Pullet não era destinado a limpeza de sapatos, e tinha um substituto para fazer esse trabalho menos asseado. Tom rebelou-se intimamente contra esse limpador de sapatos, que ele sempre considerara uma indignidade para o seu sexo. Achava que isso era o principio de desagradáveis incidentes na visita a Tia Pullet, onde elle antigamente era obrigado a sentar-se com uma toalha enrolada em volta das botas — facto que podia servir para modificar conclusões apressadas de que uma visita a Garum Firs devia ser sempre um grande prazer para um rapaz louco por animais — ou, mais precisamente, louco para jogar pedras nos bichos.

O outro facto desagradável tinha relação com as suas companheiras femininas: a subida das escadas de carvalho encerado, cuja elegante passadeira fôra enrolada e guardada num quarto, de modo que a subida dêses degraus lustrosos só serviria, em tempos remotos, para provar que nada, senão as mais immaculadas virtudes, poderia chegar ao topo com os membros intactos. O gosto de Solia por essas escadas enceradas era sempre o assunto de amargos comentários por parte da senhora Glegg. Mas a senhora Tulliver não se aventurava a commentá-los, pensando consigo mesmo que já era uma graça para ella e para as crianças chegarem salvas ao patamar.

— A senhora Gray mandou o meu novo chapéu, Bessy! — exclamou a senhora Pullet, em tom patético, quando a senhora Tulliver tirava o seu.

— Ah! é, mana? — indagou a senhora Tulliver, com um ar de muito interesse. — E você gostou dêle?

— E' muito pratico, porque eu posso variá-lo com outros tecidos e trocando as fitas, — disse a senhora Pullet, tirando um molho de chaves do bolso e olhando para ellas seriamente. — Mas seria uma pena se você se fôsse embora sem tê-lo visto. A gente nunca sabe o que pode acontecer.

A senhora Pullet abanou a cabeça vagarosamente a esta última consideração tão serie que a levou a separar uma chave especial.

— Receio que seja incômodo para você, nana, — disse a senhora Tulliver — porém gostaria de ver como é a copa do chapéu que ela lhe fez.

A senhora Pullet fez uma ar triste, e abriu com a chave a porta dum lustroso guarda-roupa, onde, pode-se logo supor, devia estar o novo chapéu. Pois não estava. Tal suposição somente poderia provir de um conhecimento demasiado superficial dos hábitos da família Dodson. Nêsse guarda-roupa a senhora Pullet estava procurando alguma coisa muito pequena, escondida no meio das pilhas de roupas. Era uma chave de porta.

— Você precisa vir comigo ao quarto maior — disse a senhora Pullet.

— As crianças também podem ir? — perguntou a senhora Tulliver que viu Maggie e Lúcia que pareciam curiosas.

— Está bem, — concordou a tia Pullet, pensativamente — será melhor elas virem. Podem mexer em alguma coisa, se as deixarmos sôzinhas.

Assim foram elas em grupo, ao longo do brilhante e escorregadio corredor, obscuramente iluminado pelo recorte semilunar da janela que se abria acima das portinholas fechadas. Era realmente solene. A tia Pullet parou e abriu uma porta que descobria alguma coisa mais solene ainda do que o corredor — um quarto escuro, no qual a luz exterior, entrando fracamente, mostrava uns vultos parecidos com fantasmas: era a mobília coberta de capas brancas. Alguma coisa que não se percebia o que ôsse estava de pernas para cima. Lúcia segurou Maggie pelo casaco, e o coração de Maggie bateu rapidamente. A tia Pullet entreabriu a janela e depois o guarda-roupa, com melancólica deliberação que estava combinando perfeitamente com a solenidade zunerária da cena. O delicioso perfume de pétalas de rosas que saia do guarda-roupa, e depois o aparecimento de folhas de papel prateado, tão bonito de se ver, e finalmente o chapéu, constituíram uma gradação inversa para Maggie, que teria preferido alguma coisa mais extraordinariamente sobrenatural. Poucas coisas porém podiam ter sido mais impressionantes para a senhora Tulliver, que olhou o chapéu em silêncio, por alguns momentos, e depois falou enfaticamente: — Bem, nana, nunca mais falarei contra as copas enfeitadas.

Foi uma grande concessão, e a senhora Pullet bem o sentiu. E percebeu que alguma coisa devia pagar essa frase.

— Você quer vê-lo na cabeça, mana? — perguntou ela tristemente — Vou abrir a janela um pouco mais.

— Bem, se você não se importar de tirar sua touca fora...

A senhora Pullet tirou fora a touca, e exibiu um promontório saliente de cachos como era tão comum nas mais auras e judiciosas senhoras daqueles tempos. Colocou o chapéu na cabeça, e virou-se lentamente, como um manequim, para a senhora Tulliver não deixar de ver todos os lados.

— As vezes penso que tem fita demais do lado esquerdo, mana. O que é que você acha, — perguntou a senhora Pullet.

A senhora Tulliver olhou atentamente para o ponto indicado, e virou-se lentamente, como um manequim, para a senhora Tulliver não deixar de ver todos os lados.

— As vezes penso que tem fita demais do lado esquerdo, mana. O que é que você acha? — perguntou a senhora Pullet.

A senhora Tulliver olhou atentamente para o ponto indicado, e virou a cabeça para o lado: — Não, acho melhor como está. Se você mexer, é capaz de se arrepender depois.

— Isso é verdade, concordou a tia Pullet, tirando o chapéu e olhando-o contemplativamente.

— Quando lhe cobraram por êle, mana? — perguntou a senhora Tulliver, cujo pensamento estava ativamente preso à possibilidade de fazer uma humilde imitação dessa obra-prima, com um pedaço de seda por tação dessa obra-prima, com um pedaço de seda que tinha em casa.

A senhora Pullet contraiu a boca e balanceou a cabeça, murmurando: — Pullet foi quem pagou: êle disse que eu teria de usar o melhor chapéu na Igreja de Garum, deixando que o segundo colocado fôsse de quem quisesse.

A senhora Pullet começou a arranjar vagarosamente os enfeites, preparando o chapéu para pô-lo no lugar próprio, no guarda-roupa. Seus pensamentos pareceram tomado um curso melancólico, porque sacudira a cabeça:

— Enfim... Posso não usá-lo nem duas vezes, mana... Quem sabe?

— Não diga isso, — respondeu a senhora Tulliver — Espero que você tenha saúde este verão.

— An, mas pode haver uma morte na família, como houve logo depois que comprei meu chapéu de cetim verde. O primo Abbott pode ir-se, e nós teremos que usar preto por ele nada menos que meio ano.

— Isto seria uma infelicidade, observou a senhora Tulliver, concordando inteiramente com a possibilidade de uma morte inoportuna. — Não há tanto prazer em usar um chapéu dois anos depois, especialmente quando as copas são muito modernas — porque nunca serão semelhantes, em dois verões.

— Enfim, são coisas desse mundo, — disse a senhora Pullet, voltando a guardar o chapéu no guarda-roupa e recomendo-o de novo. E manteve silêncio, caracterizado por balanços de cabeça, até saírem do quarto solene, voltando novamente para o seu quarto. Então, começou a chorar e disse :

— Mana, se você não puder ver meu chapéu outra vez, antes de eu morrer, lembre-se de que eu lhe mostrei um dia.

A senhora Tulliver achou que se devia mostrar sentida, mas era uma mulher de poucas lágrimas, forte e vigorosa. Não podia chorar tanto quanto sua mana Pullet, e muitas vezes sentia essa deficiência de lágrimas nos funerais. Seus esforços para provocar lágrimas nos olhos se tornaram em excêntrica contração nas faces. Maggie, quando atentamente, sentira que havia algum doloroso mistério a respeito do chapéu de sua tia que ela era considerada muito jovem para compreender. E com indignação dizia a si mesma que era capaz de compreender aquilo tão bem como qualquer outra coisa, se a tomassem por confidente.

Quando elas desceram, o tio Pullet observou com alguma acrimônia que deviam ter visto bem o chapéu, pelo tempo que haviam demorado lá em cima. Para Tom o intervalo parecera ainda maior, pois tinha ficado sentado em fastidioso constrangimento, na beirada de um sofá, bem em frente ao tio Pullet, que o contemplava piscando muito os olhos cinzentos, e ocasionalmente lhe dirigia um: "moço" !

— Então, moço, que é que está aprendendo na escola ? — era uma pergunta certa do tio Pullet. Ao ouvi-la, Tom sempre parecia tímido, esfregava as mãos pelas faces, e respondia :

— Eu não sei...

Era, além disso, tão embaraçante sentar-se em "tête-à-tête" com o tio Pullet, que Tom não podia nem olhar para as pinturas da parede, nem para o pega-moscas, nem para os admiráveis vasos de flores. Não via mais do que as polainas do tio. Não que Tom tivesse medo da superioridade mental do parente. De fato, ele já tinha resolvido não ser um fazendeiro rico, porque não gostaria de ser um sujeito bobo, de pernas finas, como seu tio Pullet — uma moleza de fato. A timidez num rapaz não é sinal de reverência muito exagerada. E quando lhe fazemos encorajadoras perguntas, pensando que ele está deprimido ante a diferença de nossa idade e sabedoria, há dez probabilidades contra uma de que ele esteja pensando que somos extremamente metidos. A único consolação que eu posso sugerir é que os rapazes gregos pensavam o mesmo de Aristoteles. Somente quando se doma um cavalo feroso, ou se dá uma boa sova num carroceiro, ou se carrega uma arma na mão, é que esses jovens acanhados acham que se é admirável e de caráter invejável. Afinal, estou quase certo dos sentimentos de Tom Tulliver sobre esses pontos. Há muitos anos, quando o rapaz ainda usava toucas de rendas para sair, muitas vezes foi ele visto, espiando entre os ferros de uma grade e fazendo pequenos gestos com o indicador, enquanto ralhava com os carneiros com um inarticulado "purr". Tencionava incutir-lhes terror nos espíritos espantados — indicando já dessa maneira que desejava ter autoridade sobre os animais superiores, selvagens ou domésticos, incluindo os besouros, os cachorros dos vizinhos, e as irmãs pequenas, que em todas as idades têm sido um atributo de muitas promessas para a felicidade de nossa raça.

O senhor Pullet nunca montou nada mais alto do que um cavallinho baixo, e era o menos esportivo dos homens, considerava as armas de fogo muito perigosas de disparar sem desejo particular de alguém. Desse modo, Tom não deixava de ter fortes razões, quando em conversa particulares com um companheiro de quarto do colégio, descreveu o Tio Pullet como um pateta, tendo cuidado, ao mesmo tempo, de afirmar que era também "um senhor muito rico".

A única circunstância consoladora em um tête-à-tête com o tio Pullet, era que ele trazia sempre consigo uma grande variedade de pastilhas e balas de hortelã-pimenta. E quando havia embaraços na conversação, as balas enchiam o vazio, proporcionando uma con-

O MOINHO A MARGEM DO FLOSS

solação. A pergunta "Voce gosta de hortel.-pimenta, moço?" requeria somente uma resposta tacita quando ela acompanhada da apresentação do artigo em questao.

O aparecimento das meninas sugeriu ao tio Pullet mais o oferecimento de pequenos bolos, dos quais tinha também uma reserva, debaixo de chaves, para suas merendas particulares, nos dias úmidos. Mal as três crianças tinham pegado os tentadores doces nas mãos, a tia Pullet lhes disse que esperassem para comer quando os pratos viessem, sem o que as migalhas daqueles bolos quebardiços cairiam pelo chão. Lúcia não se incomodou muito, porque os bolos eram tão bonitos que tinha pena de come-los. Mas Tom esperou uma oportunidade, e enquanto os mais velhos estavam conversando, apressadamente o enfiou na boca em duas porções, mastigando furtivamente. Maggie, mais fascinada que de costume por uma pintura de Ulisses e Namica, que tio Pullet tinha comprado como um "lindo trabalho da Sagrada Escritura", deixou cair o bolo, e com um movimento infeliz esmagou-o com os pés — fonte de agitação para a tia Pullet e de punição certa para Maggie, que começou a perder as esperanças de ouvir a música da caixa de rapé naquele dia, até que, depois de alguma reflexão, ocorreu-lhe a idéia de que Lúcia tinha bastante prestigio para pedir uma música. Foi isso que ela segredou para a prima, e Lúcia, que sempre fazia o que ela desejava, subiu tranquilamente nos joelhos do tio, e corando até o pescoço, enquanto lhe remexia na gravata, disse:

— Quer fazer o favor de tocar uma música para nós, tio?

Julgava a menina que era por causa de algum excepcional talento do tio Pullet que a caixa de rapé tocava tão lindas melodias, e assim também pensava a maioria dos vizinhos do fazendeiro. Em primeiro lugar, o senhor Pullet é que comprara a caixa, e logo compreendera o seu manejo — sabendo de antemão que música ia ser tocada. Além disso, a posse desse único "instrumento de música" era uma prova de que o gosto do senhor Pullet não era inteiramente nulo como, aliás, consideravam. Quando, porém, pediam-lhe para exhibir seu talento, não o depreciava com um pronto consentimento.

"Vamos ver...", era a resposta dada, cuidadosamente, livre de qualquer sinal de condescendência, até que um conveniente número de minutos tivesse passado. O tio Pullet tinha um programa para todas as grandes

ocasiões sociais, e deste modo deendia-se de muita confusão desagradável e embaraçosa liberdade de ação.

Talvez a incerteza aumentasse mais o divertimento de Maggie, quando a maravilhosa melodia começou. Pela primeira vez ela se esqueceu de que tinha um peso em sua alma — a raiva de Tom contra ela. E no momento em que o "Silêncio, isto é o vosso lindo e harmonioso cântico" foi tocado, a fisionomia da menina irradiou um brilho de felicidade, e ela ficou sentada, imóvel, com as mãos cruzadas, posição que confortava sua mãe com o pensamento de que Maggie estava bem bonita assim, apesar da pele morena. Quando cessou a magia da música, ela pulou da cadeira e correndo para perto do irmão, passou-lhe os braços em volta do pescoço dizendo: — Oh, Tom, não é linda?

Para que ninguém pense que havia uma revoltante insensibilidade em Tom, que sentiu uma nova raiva contra Maggie ante essa inútil e, para ele, inexplicável carícia, devo dizer que o rapaz tinha um copo de refresco na mão e que o empurrão dela o fez derrubar quase a metade. Ele seria um impassível se não tivesse dito colérico: — Olhe o que você fez! — especialmente sendo o seu ressentimento sancionado, como era, pela desaprovação geral das maneiras de Maggie.

— Porque você não fica sentada, Maggie? — perguntou-lhe a mãe, nervosa.

— Assim, as meninas levadas não virão mais me visitar, disse a tia Pullet.

— Porque você é tão desastrada, menina? — ralhou o tio Pullet.

— Porque você é tão desastrada, menina? — ralhou o tio Pullet.

A pobre Maggie sentou-se outra vez, sem ouvir mais a música, de novo tomada pela raiva.

A senhora Tulliver, temendo o mau comportamento das crianças enquanto estavam dentro de casa, encontrou logo uma oportunidade para sugerir que, agora que elas já tinham descansado do passeio, poderiam ir brincar lá fora. E a tia Pullet lhes deu permissão, ordenando somente que não fôsem mexer no jardim, e se quisessem assistir ao pônei comer, deviam ficar a alguma distância do animal, restrição essa imposta desde que Tom foi acusado de ter corrido atrás do pavão com a ilusória idéia de que o susto havia de fazer o pássaro deixar cair algumas penas.

DONA DE CASA

Carestia

O golpe das tinturarias

Os donos de tinturarias conseguiram lavar um tento. Requereram providência legal contra o tabelamento da lavagem de ternos de casemira e brim. O Tribunal Federal de Recursos deu o que eles pretendiam, isto é, desautorizou, mais uma vez, a C. C. P.

É verdade que a tabela da C. C. P., na prática, nunca foi cumprida. Imperava o câmbio negro das tinturarias. Quem queria um terno lavado em tempo normal, tinha de pagar Cr\$ 18,00 ou Cr\$ 20,00. Quando se insistia em pagar apenas o preço da tabela, Cr\$ 12,00, a roupa demorava às vezes até um mês.

Em vez de procurar impedir essa manobra dos tintureiros, a justiça dá ganho de causa aos que exploram o povo. Por outro lado, a C. C. P. demonstra que só tem força para uma coi-

sa: aumentar os preços. Quando faz por mantê-los no mesmo nível, ou baixá-los, o que acontece é o que se viu neste caso.

Farinha para uisque

A farinha de mesa continua escassa. No câmbio negro pode ser encontrada: mas por quatro, cinco, e até, às vezes, seis cruzeiros por quilo. É bom lembrar que, há pouco tempo, era à vontade, por Cr\$ 1,60.

Eis uma das causas que explica esta falta e a subida vertiginosa dos preços: companhias norte-americanas estão comprando a nossa farinha de mandioca, principalmente a de Santa Catarina, que é uma das melhores, para fabricar uisque nos Estados Unidos.

Em nossa mesa pode faltar esse alimento tradicional. Porém, nos "bars" da América do Norte não faltará a bebida de que tanto gostam os ianques.

Você mora em um palacete? Em uma casa modesta? Em um barracão?

Não importa onde Você mora, minha amiga. Em seu lar, rico ou pobre, dois ornamentos são indispensáveis.

A limpeza e a ordem.

Não poderia existir beleza mesmo no mais luxuoso ambiente, quando nele não houvesse essas duas coisas.

Mas, que agradável a cozinha pobre, limpa e arrumada!

Você já reparou com um ambiente assim até parece maior?

Se Você trabalha fora de sua casa, faça-lhe farinha só uma vez na semana. Compre tudo em ordem e uma bonita limpeza diária será suficiente para que a sua cozinha esteja sempre encantadora.

Tenha um lugar para cada coisa e cada coisa em seu lugar.

Não se esqueça, também, de que há ainda um outro ornamento indispensável em seu lar, que é a própria razão de ser dele.

Você.

Arrumando a casa, na cozinha ou recebendo uma visita, nunca desculde de sua aparência.

Os seus vestidos, modestos ou ricos, traga-os sempre limpos e passadinhos a ferro.

Um avental gracioso protege-os e não a faz feia. Ao contrário, dar-lhe-á um aspecto interessante.

Os seus cabelos, cheirosos e penteados, tornam Você mais bonita e jovial.

Mas não basta cuidar só de seu físico. O espírito merece, também, sua atenção.

Alimente-o com leituras interessantes e sua conversação será mais agradável.

Interesse-se pelas leituras de seu marido, assim vocês trocarão idéias e ele verá em Você a verdadeira companheira.

Esta semana bem humorada, minha amiga.

A alegria é contagiante. E se Você for uma criaturinha alegre, os que a rodeiam não serão tristes.

Ainda nos momentos difíceis, não perca a calma. Lembre-se de que poderá ser pior. Tudo passa e dias melhores virão.

Infim, minha amiga, não se esqueça de que o lar é a moldura que faz realçar sua beleza.

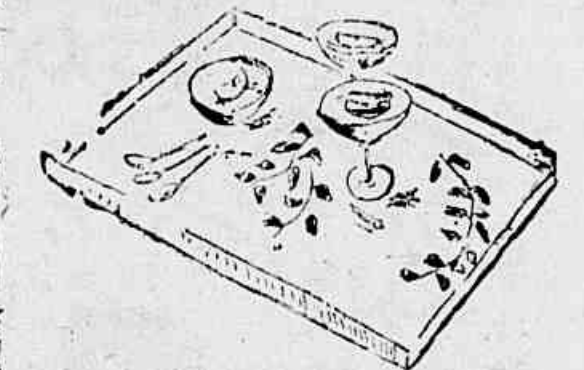
leza. E Você, a figurinha central de quadro. Uma coisa faz realçar a outra.

Ceia



Maria, sabemos que você reúne as amigas semanalmente. Discutem os assuntos mais variados — é a carestia, é a moda, o problema das saias compridas, a história dos meninos que não

poderão continuar no colégio com o aumento das taxas e tantas outras conversas. Bem, mas a reunião precisa ser amena e vamos dar alguns conselhos para uma ceia saborosa;



PONCHE

Ingredientes: 1 garrafa de vinho branco; 2 garrafas de água mineral; suco de 2 limões; 1 maçã cortada em lascas bem finas, meio abacaxi em quadradinhos pequenos, uvas partidas e inteiras.

Misture tudo com água, açúcar e gelo, de acordo com o seu paladar. Sirva em cálices grandes e delicioso refrigerante.

Para acompanhar o Ponche, sirva biscoitos doces e salgadinhos e pequenos sanduíches de presunto, queijo ou patê.

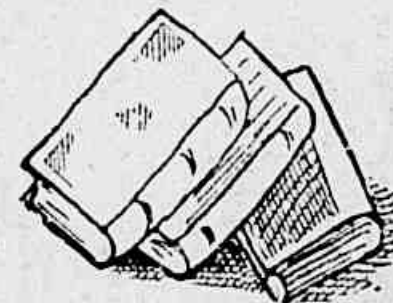
ADVOGADA

ARCELINA MOCHEL

Inscrita na Ordem dos Advogados do Brasil sob o n.º 5.423

Escritório:

RUA WASHINGTON LUIZ, 32, 2.º — Tel. 23-4295



Livros

REVISTAS INTERNACIONAIS

Cultura Política — Filosofia — Ciência

Pedidos pelo Reembolso Postal

EDITORIAL VITÓRIA LTDA.

Rua do Carmo 6, 13º andar, sala 1.306, Rio

Geléias Louise Alderson

As melhores geléias, feitas de frutas frescas



Rico alimento para as crianças — Saboroso e nutritivo presente para as pessoas enfermas

A VENDA EM TODAS AS CONFEITARIAS E ARMAZENS DE 1.ª ORDEM

Fábrica: — RUA EMÍLIA SAMPAIO, 92
Telefone: 38-3030 — Rio

UM CONGRESSO FEMININO

(Conclusão da 4ª página)

de leitura na Sérvia abrangiam, em 1947, um total de 178.900 mulheres. Na Croácia, trabalhara em 1946 ... 12.000 grupos de leitura, constituídos por 150.000 mulheres.

Devêras significativa é a função da imprensa da Frente Anti-fascista de Mulheres no trabalho cultural-educativo e político. A atuação da imprensa é diferente nas diversas repúblicas. A par da "Mulher de hoje", órgão central da Frente Anti-fascista de Mulheres, edita-se em Zagreb "Mulheres na Luta" e "Livrinhos". Na Sérvia, edita-se a "Aurora", em 10.000 exemplares; na Slovenia, "Nossa mulher", com a tiragem de 47.000 exemplares, "Mulher Camponesa", etc. ... 16.000 exemplares e a "Voz camponesa"; na Bósnia-Herzegovina publica-se a "Mulher Nova" e na Macedônia onde se editam também impressos nos idiomas turco e albanês, publica-se a "Mulher Macedônia" em 15.000 exemplares, ao passo que no Montenegro se edita a "Nossa Mulher".

CLÍNICAS DE SENHORAS E CRIANÇAS

Pediatra — Dra. IRENE CID SCHENBERG

2as., 4as. e 6as.-feiras — Das 15 às 18 horas

Ginecologista — DR. VASCONCELOS CID

3as. — 5as. e Sábados — Das 16 às 18 horas

RUA MÉXICO, 21 — 19.º AND. — SALA, 1901

TELEFONE: 32-7799



Especialidade em Roupas de Senhoras e enxoval para casamento e batizados

JOAQUINA ELIAS

MODISTA

Rua Dagmar da Fonseca n.º 110 —

Ap. n.º 103 — Madureira — Rio



18 ANOS



Viva seus dezoito anos com alegria, usando coisas para sua idade. Os modelos de hoje ressaltarão a sua mocidade.